

IDENTIFICAÇÃO ESPIRITUAL

Do livro *Luzes do Alvorecer*

A lei das afinidades é de relevante importância em toda parte, por preservar o equilíbrio que mantém a estrutura universal.

Resulta da constituição molecular cujos elementos por semelhança se atraem ou se repelem quando diferentes.

Sob o ponto de vista moral, emocional e psíquico, trata-se de uma exteriorização dos valores espirituais que caracterizam os seres humanos.

A identificação psicológica vincula os indivíduos que compartilham os mesmos anelos e interesses, reunindo-os em grupos sociais em iguais características emocionais.

Espiritualmente todos se identificam através da irradiação psíquica em cujo patamar evolutivo cada qual se encontra.

Automaticamente o psiquismo registra aquele que lhe é semelhante ou contrário e estimula o cérebro a sobrecarregar a corrente sanguínea com estímulos que produzem a simpatia ou a antipatia que, quase sempre, são recíprocas.

Jazem no ser profundo as causas anteriores da identificação ou afinidade, como efeito de condutas experienciadas entre as pessoas, que ao se reencontrarem disparam cargas vibratórias responsáveis pelos estímulos orgânicos que produzem tais reações psicológicas.

As explicações sobre o *dejà-vu*, *dejà-sentü*, etc., encontram sua lógica na reencarnação, não obstante repousem no inconsciente muitos arquivos dos acontecimentos ora olvidados.

Identificar-se uma paisagem, uma pessoa, um fato sem qualquer contato anterior na presente existência corporal, significa reencontro com o mesmo, sentindo-se o ser emulado ao prosseguimento ou afastado da ocorrência.

À medida que se conquistam valores éticos e são desenvolvidos os sentimentos morais bem como o psiquismo que se aprimora, tem lugar a sintonia com as faixas vibratórias sutis de onde procede a realidade da vida e têm causa os fenômenos existentes.

A dissimulação, a hipocrisia, a imitação, por mais hábeis, não conseguem impedir a exteriorização das ondas vibratórias que se originam no *eu profundo*, embora momentaneamente possam impressionar, mas não obstante sem convencer.

Cada criatura vive um campo vibratório que lhe é próprio, irradiando essa energia que passa a ser captada por aqueles outros com os quais convive.

Quando desencarnada, permanece-lhe o mesmo dínamo gerador, externando as ondas que lhe são específicas e podem ser registradas pelos médiuns, que são portadores de equipamentos psíquicos mais delicados e especialmente elaborados para o mister.

Essas ondas vibratórias sincronizam com aquelas que lhe são semelhantes, facultando a comunicação espiritual.

São também portadoras dos conteúdos emocionais que se transmitem ao medianeiro, produzindo-lhe sensações e emoções equivalentes às quais são experimentadas pelo desencarnado.

Essa identificação fluídica expressa o nível de evolução do comunicante, o seu estado de lucidez ou de perturbação, os seus anseios e reais necessidades, ensejando conhecimento da realidade em que o mesmo se encontra.

Quando se trata de Espíritos mistificadores, burlões ou perversos, as suas impressões são desagradáveis ao médium bem como àquele de quem se acercam, não as podendo disfarçar ou impedir que se expressem.

Por afinidades se identificam mais facilmente com pessoas que possuem os mesmos sentimentos e com eles sintonizam harmonicamente.

A dificuldade existente para uma perfeita identificação dos Espíritos que se comunicam desaparece, quando aquilo que ensinam está de acordo com o caráter moral de que afirmam haver sido na Terra, ademais ocorrendo através de médiuns idôneos, cuja conduta irreprochável constitui, por si mesma, impedimento natural a mistificações e zombarias que procedem de perturbadores e infelizes sem as roupagens físicas.

Quando, por acaso, ocorre esse fenômeno em um grupo sério, tem ele por objetivo mais conscientizar os que ali operam, auxiliando-os no aprendizado para lidar com situações desse porte ou equivalentes. Normalmente são facultados pelos Mentores espirituais que se encarregam de conduzir as reuniões edificantes.

Diante da necessidade de identificação dos Espíritos, para fins de comprovação da sua imortalidade, da sobrevivência da sua personalidade, eles próprios, quando lúcidos ou sob orientação dos seus respectivos Guias, oferecem características, detalhes da convivência, somente conhecidos daqueles que lhes foram íntimos na Terra e podem avaliar quanto à legitimidade das informações.

Os médiuns, por sua vez, face à identificação fluídica sentida durante o transe, podem contribuir para ser examinado o grau de evolução moral do autor da mensagem.

Tenha-se, portanto, como norma essencial na busca da identificação dos Espíritos, a qualidade ética e educacional da mensagem, a idoneidade e a conduta do médium, por fim, o nome do Espírito que a subscreve.

É sempre de secundária importância para os desencarnados que desejam instruir a Humanidade, assinar as suas lições com os nomes que ostentaram no mundo. Quando o fazem, e são elevados, já superaram os estreitos limites da vaidade humana, desejando somente confirmar a sua realidade, testemunhando a continuidade da vida à sepultura.

Nesse caso, procuram manter o estilo, a linguagem, a forma, os temas que lhes eram habituais, assim tornando-se mais facilmente reconhecidos por aqueles que os podem identificar.

Tratando-se de páginas particulares, trazem à tona muitas das lembranças e interesses que foram vivenciados, consolando aqueles que permanecem na retaguarda com o imenso contributo da certeza do reencontro.

Assim posta a questão, a identificação dos Espíritos torna-se de fácil realização, quando se têm em mente os sentimentos, para mais facilmente sintonizar-se com os mentores da Humanidade.

Manoel P.de Miranda

Londres (Inglaterra), 17 de junho de 1998.